

De Portugal para o mundo

Dia Mundial da Música

CARLOS SEIXAS
CHRISTOPH W. GLUCK
HEITOR VILLA-LOBOS
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKI

© BRUNO SIMÃO

1 OUT 24 · 19H

Academia das
Ciências de Lisboa

18 OUT 24 · 21H

Palácio Nacional
de Queluz

19 OUT 24 · 21H

Sociedade Filarmónica
Recreio Alverquense

30 NOV 24 · 21H30

Ponto C, Penafiel

opart
ORGANISMO
DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, EPE

TNSC
Teatro Nacional de São Carlos

De Portugal para o mundo

Dia Mundial da Música

Breve apresentação do espetáculo pelo musicólogo Nuno Mendonça Raimundo

Carlos Seixas (1704-1742)

Sinfonia em Si bemol Maior

I. Allegro

II. Adagio

III. Minuet: Allegro

Christoph W. Gluck (1714-1787)

Paride ed Elena

«O del mio dolce ardor»

«Lo temei... Lo potrò!»

Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Bachianas Brasileiras n.º 4: Prelúdio (Introdução)

Piotr Ilitch Tchaikovski (1840-1893)

Serenata para cordas em Dó Maior, Op. 48

I. Pezzo in forma di sonatina: Andante non troppo – Allegro moderato

II. Valse: Moderato. Tempo di valse

III. Elegia: Larghetto elegíaco

IV. Finale (Tema russo): Andante – Allegro con spirito

Rafacla Albuquerque · *Soprano*

Antonio Pirolli · *Direção musical*

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Foi há quase meio século, a 1 de outubro de 1975, que se celebrou o primeiro Dia Internacional da Música, instituído pelo presidente do Conselho Internacional da Música da UNESCO, o violinista Yehudi Menuhin, com o intuito de aproximar os povos e as culturas através da música. Contribuindo para a celebração desse ideal, o São Carlos apresenta um programa que junta compositores de diversas épocas, lugares e estilos, com uma seleção de obras que evidencia a rica tapeçaria de influências interculturais que vem constituindo, ao longo de séculos, a tradição «clássica» da música ocidental.

Nuno Mendonça Raimundo
Musicólogo



Carlos Seixas

Sinfonia em Si bemol Maior

Aos 16 anos, Carlos Seixas (1704-1742) deixou o seu posto de organista da Sé de Coimbra para ocupar o mesmo cargo na Capela Real de Lisboa, então sob o mestrado do italiano Domenico Scarlatti, que terá ficado encantado com o talento do jovem Seixas, tendo-o considerado superior ao seu, segundo se conta. Seixas passou a marcar presença como cravista nos serões da nobreza, onde aproveitava para mostrar as suas obras, consolidando-se não só como intérprete, mas também como compositor. Além das inúmeras e célebres sonatas para tecla, conhecem-se três obras orquestrais suas (entre outras, eventualmente perdidas no terramoto de 1755), uma delas a que hoje ouvimos (apesar de a peça ser anónima, a sua atribuição a Seixas, baseada numa análise estilística, é consensual).

A obra de Seixas filia-se na tradição compositiva italiana, muito ao gosto de D. João V, e para a qual foi decisiva a proximidade com Scarlatti. A *Sinfonia em Si bemol Maior*, provavelmente composta c. 1740, remete efetivamente para uma abertura de ópera italiana, com três andamentos, Allegro-Adagio-Minuetto, e demonstra a tendência de Seixas para o estilo galante então em voga nas mais eminentes cortes europeias.

Christoph Gluck

Paride ed Elena:

«O del mio dolce ardor»

e «Lo temei... Lo potrò!»



Pouco mais jovem que Seixas, Gluck (1714-1787) terá abandonado a casa de família, na Boémia, aos 14 anos, devido à oposição do pai a que seguisse uma carreira musical. O seu talento levou-o até Milão, onde aperfeiçoou as suas capacidades musicais com Sammartini, importante sinfonista. Em 1745, Gluck foi convidado a compor para a ópera de Londres, procurando quebrar o monopólio que Händel mantinha sobre o gosto inglês. Não teve êxito, mas o compositor germano-britânico tornar-se-ia um ídolo para Gluck (diz-se que Händel, pelo contrário, terá comentado que o seu cozinheiro sabia mais de contraponto que Gluck).

Gluck acabaria por se afirmar em Viena, na década de 1760, adotando uma abordagem radical na composição das suas óperas, com o fito de reformar a tradição operática estabelecida, que considerava decadente, com excesso de virtuosismos vocais que obscureciam a ação dramática. A ópera *Páris e Helena*, estreada em 1770 e dedicada ao seu amigo D. João de Bragança (nobre português residente naquela cidade, mais tarde fundador da Academia das Ciências de Lisboa), é a última de três óperas com libreto classicizante de Calzabigi que fazem parte desse projeto de reforma. Conta a célebre história de Páris, príncipe de Troia, e a sua paixão por Helena de Esparta. Na ária «O del mio dolce ardor» – originalmente composta para *castrato* –, o príncipe suspira de amor por Helena; esta, por sua vez, tenta fugir às várias tentativas de sedução, dividida entre o amor por Páris e o dever para com o rei de Esparta, dilema que culmina no recitativo e ária «Lo temei... Lo potrò!»



Heitor Villa-Lobos

Bachianas Brasileiras

n.º 4: Prelúdio (Introdução)

Em 1930, Villa-Lobos (1887-1959) iniciou, com o apoio do Estado Novo de Getúlio Vargas, um projeto de educação musical que procurava combinar a música erudita e a música tradicional brasileira como meio de unificação cultural. É neste contexto que o compositor brasileiro abraça a obra de Bach, que descreve como «uma fonte folclórica universal, intermediária entre todas as raças». Em sua homenagem, Villa-Lobos compôs, ao longo dos cinco anos seguintes, as nove *Bachianas Brasileiras*, em forma de suíte barroca, mas com instrumentação própria da tradição romântica e integrando elementos do folclore musical brasileiro.

O Prelúdio da *Bachiana* n.º 4, composto originalmente para piano entre 1930-1941 e orquestrado em 1942, com influências do *Cravo Bem-Temperado*, foi construído sobre o tema da Oferenda Musical, que é reutilizado e reordenado segundo referências harmônicas e contrapontísticas próprias de Bach; o «sotaque» brasileiro ouve-se sob a forma de um lamento sereno e contemplativo. Esta obra deixou um legado cultural significativo, tendo inspirado o famoso *Samba em Prelúdio* de Baden Powell e Vinícius de Moraes (1962).

Piotr I. Tchaikovski

Serenata para cordas em Dó Maior, Op. 48



Também Tchaikovski (1840-1893) prestou frequentemente tributo aos grandes mestres da música ocidental — incluindo Gluck, cuja ária «O del mio dolce ardor», escutada anteriormente, recebeu um arranjo orquestral do compositor russo. A *Serenata em Dó Maior*, por sua vez, integra uma homenagem a Mozart: o seu 1.º andamento, «Peça em forma de Sonatina», pretende, segundo o autor, emular a forma e o estilo das obras homónimas do compositor clássico, o que Tchaikovski concretiza através da sua linguagem romântica e quase-cénica. O material motivico deste andamento serve de base aos dois seguintes: uma graciosa valsa que remete para os seus bailados, à qual se segue uma suave e meditativa «Elegia». No 4.º andamento, «Final (Tema Russo)», o compositor integra melodias do folclore do seu país numa matriz compositiva europeia (como Villa-Lobos faria mais tarde).

Tchaikovski compôs esta obra em 1880, na mesma altura em que compunha a *Abertura 1812*, o que não deixa de ser curioso, dado o contraste entre as duas obras. O próprio escreveu: «A *Abertura* será muito ruidosa; escrevi-a sem muito carinho, pelo que não terá grande valor artístico. A *Serenata*, pelo contrário, veio de um impulso íntimo; vem do coração, por isso arrisco-me a dizer que não lhe faltará qualidade artística.» De facto, a obra foi um sucesso imediato, tanto numa *performance*-surpresa organizada pelos alunos do Conservatório de Moscovo, como na sua estreia pública em São Petersburgo, um ano depois da sua composição.







Paride ed Elena

O del mio dolce ardor

*O del mio dolce ardor bramato oggetto!
L'aure che tu respiri alfin respiro.
Ovunque il guardo io giro
le tue vaghe sembianze
Amore in me dipinge,
il mio pensier si finge le più liete speranze,
e nel desio che così m'empie il petto
cerco te, chiamo te, spero e sospiro
O del mio dolce ardor bramato oggetto!
L'aure che tu respiri alfin respiro.*

Lo temi... Lo potrò!

*Lo temi: non mi sento
in faccia a lui valor che basti.
Appena frenar mi seppi.
Ero ridotta al punto
D'aprirgli, di svelargli
tutta l'anima mia. Ah la possiede,
vi regna, n'è tiranno; e lo conobbe
il barbaro, n'abusa!... Ove m'inoltro!
In qual pensier vaneggio,
in qual misero error! Si lasci omai
alla sola ragion tutto l'impero
che seco ha nel mio core Amor diviso:
lo potrò! Così voglio! Ho già deciso!*

*Lo potrò!... Ma frattanto, oh infelice,
odio, ed amo, risolvo e mi pento,
pietà, sdegno, timore, contento
a vicenda mi fanno penar.
Così voglio!... Sì, mentre è lontano,
il tiranno che i ceppi mi diede;
ma se prega, se piange al mio piede,
non so più che tacere, e tremar.
Lo potrò! Così voglio! Ho deciso!...
Ah così mi consolo, e lusingo,
ma il mio core agitato e diviso,
quel che penso, che sogno, che fingo
co' suoi moti mi viene a turbar.*

Objeto desejado da minha ardente paixão!
Respiro finalmente os ares que respiras.
Para onde quer que mova o meu olhar
São os teus maravilhosos traços
Que o Amor me faz avistar,
O meu pensamento cria as maiores esperanças
E no desejo que assim me enche o peito
Procuro-te, por ti chamo, espero e suspiro.
Objeto desejado da minha ardente paixão!
Respiro finalmente os ares que respiras.

Tal como eu temia: não sinto
coragem suficiente perante ele.
Quase não consegui conter-me.
Estive quase ao ponto
de lhe abrir e revelar
toda a minha alma. Ah, ele possui-a,
reina nela e tiraniza-a; e apercebeu-se disso,
o cruel, e abusa disso... Que poderei fazer?
Em que pensamentos deliro?
Que miserável erro!...É preciso deixar
Apenas à razão todo o império
que o Amor dividiu com ela no meu coração:
Vou consegui-lo! Desejo-o! Já decidi!

Vou consegui-lo! ...Mas entretanto, infeliz,
odeio e amo, decido e arrependo-me,
piedade, ira, temor, alegria
fazem-me sofrer como querem.
Desejo-o!... Sim, enquanto está longe
o tirano que me prendeu;
mas se ele pedir, se implorar aos meus pés
apenas poderei calar-me e tremer.
Vou conseguir! Assim o quero! Assim o decidi!
Ah! Assim me consolo e me iludo,
mas o meu coração agitado e dilacerado
vem perturbar com seus impulsos
aquilo que penso, que sonho e que finjo.



Rafaela Albuquerque

Soprano

Rafaela Albuquerque tem vindo a conquistar o público e a crítica nos vários papéis que desempenhou, nomeadamente no Teatro dell'Opera di Roma, como Zerlina, Musetta, Fiordiligi, Donna Anna, Violetta, entre outros. Diplomada pelo *Young Artist Program* do Teatro dell'Opera di Roma, o seu currículo conta com óperas dentro e fora de Portugal, com destaque para a sua estreia no papel Violetta (*La traviata*), em Roma, numa produção criada para o estilista Valentino, em colaboração com a *Étoile* da Ópera de Paris, Eleonora Abbagnato. Em 2024, apresentar-se-á no Teatro del Maggio Musicale Fiorentino, Teatro Verdi Trieste e Fundação Calouste Gulbenkian.



© BRUNO SIMÃO

Antonio Pirolli

Direção musical e Maestro titular
da Orquestra Sinfónica Portuguesa

Natural de Roma, licenciou-se em piano, composição, música coral e direção de orquestra na Academia de Santa Cecília. Aperfeiçoou-se com Zoltán Peskó, Vladimir Delman e Rudolf Barshai, tendo conseguido o 3.º prémio no Concurso Arturo Toscanini de Parma. De 1995 a 2001, foi diretor musical no Teatro de Ópera de Ancara, ocupando, de 2001 a 2005, o mesmo cargo na Ópera Estatal de Istambul. Dos compromissos passados e mais recentes, destacam-se: *Lucia di Lammermoor* em Buenos Aires e Bari; *La Gioconda* em Santander; *Andrea Chénier* em Berlim e na Catânia; *Macbeth* em Lisboa; *Aida* em Copenhaga e Caracalla; *Il trovatore*, *Anna Bolena* e *Ernani* na Catânia; *Tosca* em Florença e Bari; *Turandot* em Copenhaga, Verona e Catânia; *Aroldo* em Bilbao; *Il barbiere di Siviglia* em Tóquio, Valência e Verona; *Carmen* em Copenhaga e Avenches; *Faust* em Tóquio e Santander; *Un ballo in maschera* em Salerno e Lisboa; *Madama Butterfly* em Ancona; *Medea* no circuito As.Li.Co.; *Norma* em Trapani e Spalato; *Attila* em Lecce e Roma; *Otello* em Lisboa; *Manon Lescaut* em Torre del Lago; *Nabucco* em Caracalla e Lisboa; *Rigoletto* em Tóquio; *Falstaff* em Xangai; e *La forza del destino* em Lisboa. Atualmente, é maestro titular da Orquestra Sinfónica Portuguesa.



© BRUNO SIMÃO

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Criada em 1993, a Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP) é um dos corpos artísticos do Teatro Nacional de São Carlos e tem vindo a desenvolver uma atividade sinfónica própria, incluindo uma programação regular de concertos e participações em festivais de música nacionais e internacionais. Colabora regularmente com a Rádio e Televisão de Portugal através da transmissão dos seus concertos e óperas pela Antena 2, designadamente a realização da tetralogia *O anel do Nibelungo*, transmitida na RTP2, e da participação em iniciativas da própria RTP, como o Prémio Pedro de Freitas Branco para Jovens Chefes de Orquestra, o Prémio Jovens Músicos-RDP e a Tribuna Internacional de Jovens Intérpretes. No âmbito das temporadas líricas e sinfónicas, a OSP tem-se apresentado sob a direção de notáveis maestros, como Rafael Frühbeck de Burgos, Alain Lombard, Nello Santi, Alberto Zedda, Harry Christophers, George Pehlivanian, Michel Plasson, Krzysztof Penderecki, Djansug Kakhidze, Milán Horvat, Jeffrey Tate e Iuri Ahronovitch, entre outros. A discografia da OSP conta com dois CD para a etiqueta Marco Polo, com as *Sinfonias n.ºs 1, 3, 5 e 6* de Joly Braga Santos, que gravou sob a direção do seu primeiro maestro titular, Álvaro Cassuto, e *Crossing borders* (obras de Wagner, Gershwin e Mendelssohn), sob a direção de Julia Jones, numa gravação ao vivo pela Antena 2. Em maio de 2022, foi lançado o CD editado pela Naxos com obras de Fernando Lopes-Graça, sob a direção de Bruno Borralhinho. No cargo de maestro titular, seguiram-se José Ramón Encinar (1999-2001), Zoltán Peskó (2001-2004) e Julia Jones (2008- 2011); Donato Renzetti desempenhou funções de primeiro maestro convidado entre 2005 e 2007. Joana Carneiro foi maestrina titular de 2014 a 2021. Atualmente, a direção musical está a cargo de Antonio Pirolli, seu maestro titular. A Orquestra Sinfónica Portuguesa completou 30 anos de atividade em 2023.





Com o encerramento ao público do Teatro Nacional de São Carlos para obras de Conservação e Restauro, Requalificação e Modernização no âmbito do PRR — Plano de Recuperação e Resiliência, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e o Coro do Teatro Nacional de São Carlos sobem a outros palcos nacionais. Uma viagem musical que percorrerá o país ao longo dos próximos meses, com a ambição e o rigor de sempre, e o objetivo de divulgar a música, a ópera e o património musical português.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO OPART

Conceição Amaral · *Presidente*

Rui Morais · *Vogal*

Sofia Mences · *Vogal*

COMISSÃO ARTÍSTICA DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Maestro João Paulo Santos · *Coordenação*

Maestro Antonio Pirolli

Maestro Giampaolo Vessella

PARCEIROS DA VIAGEM DE PORTUGAL PARA O MUNDO



A viagem começa agora.



Venha connosco!

© CARLOS PINTO

PORTO · PENAFIEL · TORRES NOVAS
CALDAS DA RAINHA · ALVERCA · MAFRA
SINTRA · QUELUZ · LISBOA · MONTIJO

DE SETEMBRO A DEZEMBRO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA